

# MISSÃO

DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

É MISSÃO DE TODOS NÓS,  
DEUS CHAMA, EU QUERO  
OUVIR A SUA VOZ!

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Opção

A animação dos grupos de famílias é pra ser um ministério da Igreja.

Para assumir esse serviço é preciso uma séria opção. Em primeiro lugar, precisamos optar pelo Reino de Deus, como fez Jesus de Nazaré.

A opção pelo Reino faz com que optemos pelas pessoas do grupo, por sua vida, sua situação, suas angústias, sofrimentos, alegrias, sua realidade social...

Optar, no entanto, não significa aceitar passivamente a situação. É antes, um começo de transfiguração, como Jesus na montanha, com Moisés e Elias. Por isso, a opção tem essa finalidade: colaborar com a Missão de Deus e pelo Seu Reino.

**Êxodo 3,11**

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Observar e experimentar a realidade

Por mais que tenhamos presente e que conheçamos a realidade, vamos sentir a necessidade de conhecer ainda mais o chão onde pisamos. O animador do grupo de famílias procura partir da realidade onde vive, mas ele olha para mais longe. Tem o Reino de Deus como horizonte e a realidade como ponto de partida, mas também como fonte de revelação de Deus. Deus se revela na história, na vida do seu povo. Nesta experiência da realidade, algumas estratégias são importantes: visitar as famílias; ouvir as pessoas; participar da vida da comunidade; manter-se informado do que acontece na sua região e no mundo; participar de encontros de formação.

**Êxodo 3,13**

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Preparar e reunir

A preparação tem dois fortes momentos: um pessoal do animador; e outro coletivo.

a) O momento de preparação pessoal leva em conta a opção e a experiência da realidade; a participação nos encontros de formação e no estudo do Livreto; o estudo pessoal do roteiro do encontro, vendo as dinâmicas, os símbolos, as sugestões. Esta preparação dá aos animadores a noção do processo e condições de poder dar dinamismo aos encontros.

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

b) O momento de preparação coletiva começa desde a visita às famílias, passa pelo convite a algumas pessoas para ajudarem a preparar o encontro, e vai até o estudo preparatório de cada encontro. Acontece aqui a escolha dos símbolos e das dinâmicas; a divisão das atividades; a “ajeitação” do ambiente.

**Êxodo 4,1**

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Construir a celebração do encontro

O encontro é uma celebração, e por isso construída em conjunto e organizada. No encontro estão a ação anterior do animador e da equipe que participou da preparação. Os encontros propostos pela Diocese seguem a metodologia da Leitura Orante da Palavra de Deus, através de quatro passos:

1 - Naquele tempo...

2 - No nosso tempo...

3 - Rezando a Palavra...

4 - Vivendo a Palavra....

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

No encontro refletimos e celebramos a vida das pessoas do grupo. Celebramos, também, a comunhão com todos os grupos da diocese, ajudando a construir o grande poço de Água Viva.

O animador fique atento para que os encontros sejam um sinal da Igreja Povo de Deus; que a Palavra ocupe um lugar central e que não se deixe de assumir compromissos concretos.

O encontro, mesmo que seja uma celebração autêntica, sempre nos lança para a participação na comunidade, na vivência eucarística, para que a vida pessoal e do grupo possa ser partilhada na mesa da Palavra e na mesa da Eucaristia.

**Êxodo 4,10**

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Avaliar e partilhar

A avaliação foi parte integrante da missão de Jesus de Nazaré. Muitas vezes avaliou sua atuação e caminhada. É bastante conhecida a passagem onde Jesus avalia a sua prática perguntando: “*Quem dizem os homens que eu sou?*”. Avaliar a prática e o processo da missão é fundamental para continuar.

a) *Avaliar pessoalmente*. É importante registrar a prática. Fazer anotações do que vai acontecendo nas reuniões.



# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

b) *Avaliar coletivamente.* Com as pessoas da equipe, depois de cada encontro. Com outros animadores da comunidade, marcando encontros após cada etapa ou livro. Encontros paroquiais dos animadores para avaliar a missão dos grupos de famílias, também em nível diocesano ou áreas pastorais. A partilha comum das dificuldades transforma-se em coragem para seguir adiante e gera mais fraternidade e compromisso.

**Êxodo 4,13**

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Desafiar para o compromisso e missão

Em cada encontro há compromissos que deverão ser assumidos.

Há também compromissos que poderão ser assumidos a partir da realidade do próprio grupo. Eles surgem da realidade mais próxima, e ela permite também olhar além...

Ao animador cabe conduzir o processo para o comprometimento e a organização, em vista de *transfigurar* a realidade no caminho do Reino. E cooperar com a Missão de Deus.

O animador ficará atento às novas lideranças que poderão surgir nos grupos de famílias, que serão força para a Comunidade Eclesial de Base e para os movimentos populares.

Êxodo 16,3

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

**Pode alguma liderança de alguma pastoral ou movimento não participar de um grupo de famílias?**

Até pode, mas porque não compreendeu que a Igreja é Comunhão e Participação. E que as opções particulares não podem se sobrepor a opção eclesial de uma Igreja Local que quer ser sinal de Unidade.

Principalmente as lideranças já existentes na comunidade, essas devem ser as primeiras a motivar os Grupos de Famílias, mesmo não sendo Animadores de Grupo, mas a sua participação em algum...

# MISSÃO DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

Até porque os Grupos se formam, na maioria das vezes por proximidade, numa rua, bairro, quarterão...

E todo aquele ambiente territorial se torna campo missionário para o Grupo de Família.

Naquele ambiente há lideranças, ministros, pessoas de outras religiões, famílias carentes, descrentes. Esse é o espaço que se torna ambiente de missão para os próprios integrantes do Grupo. Mesmo que o grupo se reúna com quatro pessoas numa casa... Essa realidade deve ser pensada e rezada.

# ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Partir da Experiência de Jesus e do seu seguimento

A vida, a prática, os sentimentos, a espiritualidade de Jesus deve ser espelho, inspiração, força, luz para o animador. Jesus vive sua missão com intensidade. Busca seu alimento:

- a) Na Palavra: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor...”* (Lc 4,18-19).

# ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Partir da Experiência de Jesus e do seu seguimento

- b) Nos momentos de Oração: Aí buscava sua intimidade com Deus. *“Passou a noite inteira em oração...”* (Lc 6,12). Ensinou os discípulos a rezar (Mt 6,9-13). Ele orava em particular (Lc 9,18) e também em comunidade (Lc 4,16).
- c) Nos conflitos e nas atividades. Na vida pública, Jesus mostra o que é ter fé e o que é preciso para segui-lo. Descobrir a vontade do Pai também no meio das perseguições e do corre-corre da vida. O animador encontra força na dimensão apostólica da missão e também na perseguição (Mt 9,11-17).

# ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Partir da Experiência de Jesus e do seu seguimento

d) No amor aos pobres (Mt 11,25-30).

e) Na convivência em grupo. Jesus organizou um grupo para ficar com ele (Mt 10,1-8 e Mc 1,16-20). Chamou esse grupo para formar comunidade.

Paulo chama animadores para irem às cidades (At 13,1-3). O espírito missionário e a evangelização das primeiras comunidades cristãs vai acontecendo nas casas. Escolhem animadores para animarem as comunidades (At 6, 1-7).

Nos Atos dos Apóstolos e nas Cartas frequentemente aparece referências das “igrejas das casas”, comunidades cristãs que se reuniam em casas de animadores e animadoras cristãs.

**Jeremias 1,6**

# ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Vivenciar a Experiência Batismal

Pela graça e ação do Espírito Santo todos os batizados são chamados a serem discípulos missionários, evangelizadores. Para ser um animador e animadora e evangelizador precisa de uma profunda espiritualidade.

O animador é uma pessoa que:

Reza, liga a fé com a vida prática. Alimenta-se da Palavra de Jesus e na comunhão com Deus Trindade. Acredita no grupo, é o primeiro apaixonado pelo grupo e por este jeito de evangelizar.



# **ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS**

**Vê no grupo um espaço de relações humanas dignas, de formação permanente da fé, de consciência e valorização do ser humano. Sente-se chamado, enviado e ungido por Deus para essa missão que faz parte do seguimento de Jesus Cristo. Sente seu serviço como dom, graça, escolha de Deus através das necessidades da comunidade e da realidade. Tem esperança, é confiante e acredita no Reino de Deus e que a transformação da realidade passa pela organização, pelo engajamento e participação nas lutas. Assume com alegria e dedicação este ministério. Torna-se o coração apaixonado do Grupo de Famílias.**

**Isaías 6,5**

# ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS

## Alimentar permanentemente a fé e o compromisso

Espiritualidade é aquilo que move, orienta, aquece e impulsiona o interior da pessoa. O animador deve alimentar a fé através das orações e celebrações; da Palavra de Deus e da Eucaristia; da vivência em comunidade e do encontro com os irmãos e irmãs; do cultivo da amizade em grupo, do amor (devoção) à Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe.

# **ESPIRITUALIDADE DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS**

**Sem valorizar estes momentos de comunhão com Deus e com seu projeto, facilmente se cai num mero ativismo ou funcionalismo (fazer por fazer). A espiritualidade mantém acesa nossa opção e nossa motivação profunda de estarmos colaborando com a missão, que é de Deus, através de nosso humilde serviço e dedicação.**

# **ORIENTAÇÕES PARA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA NO BRASIL**


**As vezes formamos em nossas paróquias e dioceses uma equipe para pensar ações missionárias na ocasião em que elas acontecem. A missão é permanente, esse grupo deve ser constante...**

**Onde todas as ações missionárias são pensadas e dinamizadas.**

**Conselhos - COMIDI e COMIPA**

## **EXEMPLO**

**Na Diocese de Osório o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) praticamente é composto por coordenadores dos Grupos de Famílias e Visitadores da Missão de todas as Paróquias, e outras frentes essencialmente missionárias, como IAM e JM. Claro, também o Bispo e o padre referencial para a Animação Missionária, o padre responsável pelos Grupos de Famílias e o Coordenador de Pastoral.**



**Um conselho composto por umas 30 pessoas que se reúnem a cada dois meses.**

**Trazem a realidade das paróquias e suas ações missionárias, praticamente relacionadas aos grupos de famílias e experiências de visitação missionária.**

**Organizamos os momentos de formação e aprofundamento da missão nas paróquias e diocese, organizamos o Encontro Diocesano dos Grupos de Famílias, promovemos o mês missionário em Outubro.**



**Mantemos todos informados do Projeto Solidário Moçambique, e da coleta de Pentecostes destinada para a Animação Missionária da Igreja no Rio Grande do Sul.**

**Procuramos ficar atentos aos desafios de toda Igreja no âmbito da missão, inclusive aos vários projetos e ajudas às igrejas da Amazônia.**

**Criamos subsídios missionários e vamos ao encontro das paróquias que mais precisam de ajuda para a Animação Missionária.**



## **E NA PARÓQUIA? COMO FUNCIONA?**

**Da mesma forma, organiza-se um conselho permanente para articular e pensar a missão.**

**Provocando todas as instâncias da paróquia para que vejam a missão como eixo articulador de todas as prioridades da evangelização. Esse COMIPA na maior parte das vezes nas paróquias são formados por coordenadores de cada comunidade - dos grupos de famílias e visitantes - mais o padre, coord.da IAM e JM. Quem sabe algum catequista, irmã religiosa...**


**Sempre alguém do COMIPA representa a paróquia no COMIDI.**





# MISSAO É PARTIR

**“MISSAO É PARTIR, CAMINHAR, DEIXAR TUDO, SAIR DE SÍ,  
QUEBRAR A CROSTA DO EGOISMO  
QUE NOS FECHA NO NOSSO EU.  
É PARAR DE DAR VOLTA AO REDOR DE NÓS MESMOS,  
COMO SE FOSSEMOS O CENTRO DO MUNDO E DA VIDA.  
É NÃO SE DEIXAR BLOQUEAR NOS PROBLEMAS  
DO PEQUENO MUNDO A QUE PERTECEMOS:  
A HUMANIDADE É MAIOR.**



MISSAO É SEMPRE PARTIR,  
MAS NÃO DEVORAR QUILOMETROS.  
É, SOBRETUDO, ABRIR-SE AOS OUTROS COMO IRMAOS,  
DESCOBRI-LOS E ENCONTRA-LOS.  
E, SE PARA ENCONTRA-LOS É PRECISO ATRAVESSAR  
OS MARES E VOAR LA NOS CÉUS,  
ENTAO MISSAO É PARTIR  
“ATÉ OS CONFINS DO MUNDO”.

**DOM HELDER CAMARA**

